
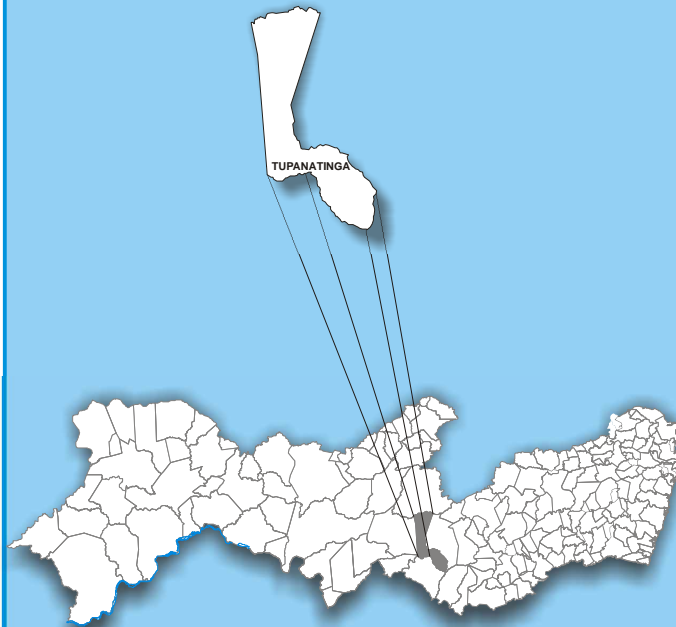
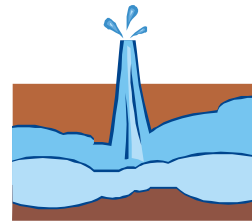


MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO MINERAL

 CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
PRODEEM - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E MUNICÍPIOS

*PROJETO CADASTRO
DE FONTES DE
ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA*

PERNAMBUCO



*DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO
DE TUPANATINGA*

Outubro/2005



Secretaria de Geologia,
Mineração e Transformação Mineral

Secretaria de
Desenvolvimento Energético

Ministério de
Minas e Energia



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Silas Rondeau Cavalcante Silva
Ministro de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA
Nelson José Hubner Moreira
Secretário Executivo

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
Márcio Pereira Zimmermam
Secretário

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Cláudio Scliar
Secretário

PROGRAMA LUZ PARA TODOS
Aurélio Pavão
Diretor

Serviço Geológico do Brasil – CPRM

Agamenon Sérgio Lucas Dantas
Diretor-Presidente

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E
MUNICÍPIOS
PRODEEM
Luiz Carlos Vieira
Diretor

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Manoel Barretto da Rocha Neto
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Ávaro Rogério Alencar Silva
Diretor de Administração e Finanças

Fernando Pereira de Carvalho
Diretor de Relações Institucionais e
Desenvolvimento

Frederico Cláudio Peixinho
Chefe do Departamento de Hidrologia

Fernando Antonio Carneiro Feitosa
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

Ivanaldo Vieira Gomes da Costa
Superintendente Regional de Salvador

José Wilson de Castro Temáteo
Superintendente Regional de Recife

Hélio Pereira
Superintendente Regional de Belo Horizonte

Darlan Filgueira Maciel
Chefe da Residência de Fortaleza

Francisco Batista Teixeira
Chefe da Residência Especial de Teresina

Ministério de Minas e Energia
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Programa Luz Para Todos
Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios - PRODEEM
Serviço Geológico do Brasil - CPRM
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

**PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA
ESTADO DE PERNAMBUCO**

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE TUPANATINGA

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

Breno Augusto Beltrão
João de Castro Mascarenhas
Jorge Luiz Fortunato de Miranda
Luiz Carlos de Souza Junior
Manuel Julio da Trindade G. Galvão
Simeones Neri Pereira

Recife
Setembro/2005

COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho - DEHID

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fernando Antônio C. Feitosa - DIHEXP

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

José Emílio C. de Oliveira - DIHEXP

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Sara Maria Pinotti Benvenuti-DIHEXP

COORDENAÇÃO REGIONAL

Jaime Quintas dos S. Colares - REFO
Francisco C. Lages C. Filho - RESTE
João Alfredo C. L. Neves - SUREG-RE
João de Castro Mascarenhas - SUREG-RE
José Alberto Ribeiro - REFO
José Carlos da Silva - SUREG-RE
Luiz Fernando C. Bomfim - SUREG-SA
Oderson A. de Souza Filho - REFO

EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

SUREG-RE

Ari Teixeira de Oliveira
Breno Augusto Beltrão
Cícero Alves Ferreira
Cristiano de Andrade Amaral
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha
Franklin de Moraes
Frederico José Campelo de Souza
Jardo Caetano dos Santos
João de Castro Mascarenhas
Jorge Luiz Fortunato de Miranda
José Wilson de Castro Temoteo
Luiz Carlos de Souza Júnior
Manoel Julio da Trindade G. Galvão
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Sérgio Monthezuma Santoianni Guerra
Simeones Néri Pereira
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho
Vanildo Almeida Mendes

SUREG-SA

Edmilson de Souza Rosas
Edvaldo Lima Mota
Hermínio Brasil Vilaverde Lopes
João Cardoso Ribeiro M. Filho
José Cláudio Viegas
Luis Henrique Monteiro Pereira
Pedro Antônio de Almeida Couto
Vânia Passos Borges

SUREG-BH

Angélica Garcia Soares
Eduardo Jorge Machado Simões
Ely Soares de Oliveira
Haroldo Santos Viana
Reynaldo Murilo D. Alves de Brito

REFO

Ângelo Trévia Vieira
Felicíssimo Melo
Francisco Alves Pessoa
Jáder Parente Filho
José Roberto de Carvalho Gomes
Liano Silva Veríssimo
Luiz da Silva Coelho
Robério Bão de Aguiar

RESTE

Antonio Reinaldo Soares Filho
Carlos Antônio Luz
Cipriano Gomes Oliveira
Heinz Alfredo Trein
Ney Gonzaga de Souza

EM DESTAQUE

Almir Araújo Pacheco - SUREG-BE
Ana Cláudia Vieiro - SUREG-PA
Bráulio Robério Caye - SUREG-PA
Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA
Geraldo de B. Pimentel - SUREG-PA
Paulo Pontes Araújo - SUREG-BE
Tomás Edson Vasconcelos - SUREG-GO

RECENSEADORES

Acácio Ferreira Júnior
Adriana de Jesus Felipe
Aleron Faleri Suarez
Almir Gomes Freire - CPRM
Ângela Aparecida Pezzuti
Antonio Celso R. de Melo - CPRM
Antonio Edilson Pereira de Souza
Antonio Jean Fontenele Menezes
Antonio Manoel Marciano Souza
Antonio Marques Honorato
Armando Arruda C. Filho - CPRM
Carlos A. Gões de Almeida - CPRM
Celso Viana Marciel
Cícero René de Souza Barbosa
Cláudio Marcio Fonseca Vilhena
Claudionor de Figueiredo
Cleiton Pierre da Silva Viana
Cristiano Alves da Silva
Edivaldo Fateicha - CPRM
Eduardo Benevides de Freitas
Eduardo Fortes Cristóstomos
Eliomar Coutinho Barreto
Emanuel de Almeida Leão
Emerson Garret Menor
Emicles Pereira C. de Souza
Érika Pecconnick Ventura
Erval Manoel Linden - CPRM
Ewerton Torres de Melo
Fábio de Andrade Lima
Fábio de Souza Pereira
Fábio Luiz Santos Faria
Francisco Augusto A. Lima
Francisco Edson Alves Rodrigues
Francisco Ivanir Medeiros da Silva
Francisco José Vasconcelos Souza
Francisco Lima Aguiar Junior
Francisco Pereira da Silva - CPRM
Frederico Antonio Araújo Meneses
Geancarlo da Costa Viana
Genivaldo Ferreira de Araújo
Gustavo Lira Meyer
Haroldo Brito de Sá
Henrique Cristiano C. Alencar
Jamile de Souza Ferreira
Jaqueline Almeida de Souza
Jefté Rocha Holanda
João Carlos Fernandes Cunha
João Luis Alves da Silva
Joelza de Lima Enéas
Jorge Hamilton Quidute Goes
José Carlos Lopes - CPRM
Joselito Santiago Lima
Josemar Moura Bezerril Junior
Julio Vale de Oliveira
Kênia Nogueira Diêgenes
Marcos Aurélio C. de Gás Filho
Matheus Medeiros Mendes Carneiro
Michel Pinheiro Rocha
Narcelya da Silva Araújo
Nicácia Débora da Silva
Oscar Rodrigues Acioly Júnior
Paula Francinete da Silveira Baia
Paulo Eduardo Melo Costa
Paulo Fernando Rodrigues Galindo
Pedro Hermano Barreto Magalhães
Raimundo Correa da Silva Neto
Ramiro Francisco Bezerra Santos
Raul Frota Gonçalves

Saulo Moreira de Andrade - CPRM
Sérvulo Fernandez Cunha
Thiago de Menezes Freire
Valdirene Carneiro Albuquerque
Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM
Vilmar Souza Leal - CPRM
Wagner Ricardo R. de Alkimim
Walter Lopes de Moraes Junior

TEXTO

ORGANIZAÇÃO

Breno Augusto Beltrão
João de Castro Mascarenhas
Jorge Luiz Fortunato de Miranda
Luiz Carlos de Souza Junior
Manuel Julio da Trindade G. Galvão
Simeones Neri Pereira

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

Breno Augusto Beltrão
João de Castro Mascarenhas
Luiz Carlos de Souza Júnior

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Breno Augusto Beltrão
Liliane Assunção Serra Ramos Campos
Mária Lúcia Acioli Beltrão

FIGURAS ILUSTRATIVAS

Aloizio da Silva Leal
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino
Jaqueline Pontes de Lima
Núbia Chaves Guerra
Waldir Duarte Costa Filho

MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA

Felipe José Alves de Albuquerque
Robson de Carlo Silva
Silas César de Castro Junior

BANCO DE DADOS

Desenvolvimento dos Sistemas

Josias Barbosa de Lima
Ricardo César Bustillos Villafan

Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

Administração

Erivelto da Silva Mendonça

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Aline Oliveira de Lima
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino
Jaqueline Pontes de Lima
Miviam Gracielle de Melo Rodrigues

SUPORTE TÉCNICO DE EDITORAÇÃO

Claudio Scheid
José Pessoa Veiga Junior
Manoel Júlio da T. Gomes Galvão

ANALISTA DE INFORMAÇÕES

Dalvanise da Rocha S. Bezerril

CPRM - Serviço Geológico do Brasil

Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Tupanatinga, estado de Pernambuco / Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Manoel Julio da Trindade G. Galvão, Simeones Neri Pereira, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

12 p. + anexos

"Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado de Pernambuco"

1. Hidrogeologia - Pernambuco - Cadastros. 2. Água subterrânea - Pernambuco - Cadastros. I. Mascarenhas, João de Castro org. II. Beltrão, Breno Augusto org. III. Souza Júnior, Luiz Carlos de org. IV. Galvão, Manoel Julio da Trindade G. org. V. Pereira, Simeones Neri org. VI. Miranda, Jorge Luiz Fortunato de org. VII. Título.

CDD 551.49098134

APRESENTAÇÃO

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a Região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, norte de Minas Gerais e do Espírito Santo. Embora com múltiplas finalidades, este projeto visa atender diretamente as necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	1
2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA	1
3. METODOLOGIA	2
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TUPANATINGA	2
4.1 - LOCALIZAÇÃO E ACESSO	2
4.2 - ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	3
4.3 - ASPECTOS FISIAGRÁFICOS	4
4.4 - GEOLOGIA	5
5. RECURSOS HÍDRICOS	5
5.1 - ÁGUAS SUPERFICIAIS	5
5.2 - ÁGUAS SUBTERRÂNEAS	6
5.2.1 - DOMÍNIOS HIDROGEOLÓGICOS	6
6. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS	6
6.1 - ASPECTOS QUALITATIVOS	9
7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	11
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	12
ANEXOS	
1 - PLANILHAS DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO	
2 - MAPA DE PONTOS DE ÁGUA	
3 - ARQUIVO DIGITAL - CD ROM	

1. INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade das fontes de água superficiais e subterrâneas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número, quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, que se encontram desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de serem solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está executando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea** em consonância com as diretrizes do Governo Federal e dos propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este Projeto tem como objetivo a realização do cadastro de todos os poços tubulares, poços escavados representativos e fontes naturais, em uma área de 722.000 km² da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo.



Figura 1 – Área de abrangência do Projeto

3. METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização desse projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km². Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poços tubulares, poços escavados e fontes naturais), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do GPS (*Global Positioning System*) e obtenção de todas as informações possíveis de serem coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade da água, uso da água e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente à Divisão de Hidrogeologia e Exploração da CPRM, em Fortaleza - Ceará para, após rigorosa análise, alimentarem um banco de dados. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, permitiram a elaboração de um mapa de pontos d'água, para cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando um fácil manuseio e uma compreensão acessível aos diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água, foram utilizados como base cartográfica, os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *CorelDraw*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem devido à imprecisão nos traçados desses limites, seja pela pequena escala do mapa fonte utilizado no banco de dados (1:250.000), seja por problemas ainda existentes na cartografia estadual, ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores ou, simplesmente, erro na obtenção das coordenadas.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TUPANATINGA

4.1 - Localização e Acesso

O município de **Tupanatinga** está localizado a 304km a Oeste da cidade de Recife, na mesorregião Agreste Pernambucano e microrregião Vale do Ipanema

Como pode ser observado no Mapa do Estado de Pernambuco, escala 1:710.000, limita-se a Norte com o município de Itaíba, a Oeste com Ibimirim, a Sul com Sertânia e a Leste com Buique. A área municipal ocupa 866km², inserida nas folhas editada pela Diretoria do Serviço Geográfico do Ministério do Exército, Sertânia (SC-24-X-B-I) e Buique (SC-24-X-B-IV). A sede municipal apresenta altitude de 710m e coordenadas geográficas 8°45'10,8" de longitude e 37°20'24" de latitude.

O acesso à cidade de Tupanatinga, partindo de Recife, é feito pela BR-232 até a cidade de Arcoverde, tomando-se em seguida a PE-270 por um percurso de 51km até a sede municipal.

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Tupanatinga
Estado de Pernambuco**

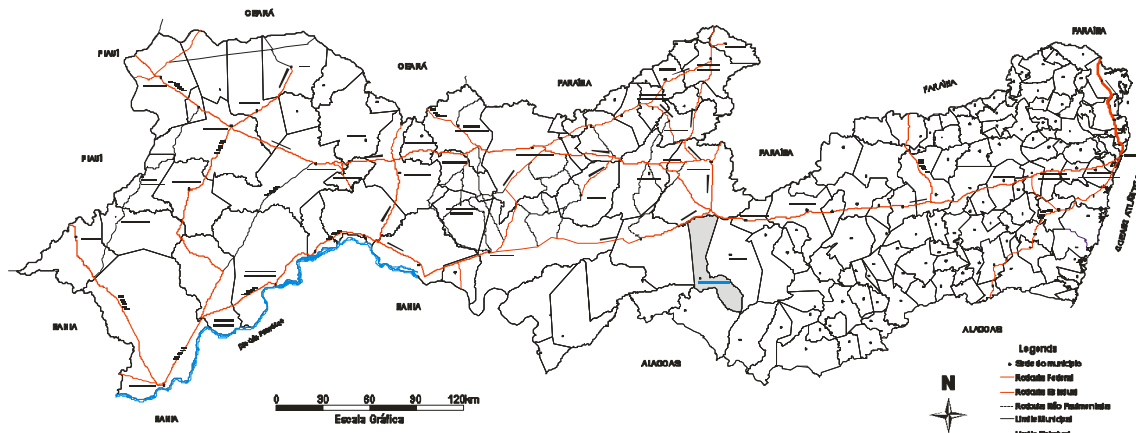


Figura 2- Mapa de acesso rodoviário

4.2 - Aspectos Socioeconômicos

Criado em 20 de dezembro de 1963, até então, integrava o território do Município de Buique. Atualmente, o Município é constituído do distrito de Tupanatinga (sede) e dos povoados Mata Verde, Cabo do Campo e Boqueirão.

Dados do censo IBGE/2000 afirmam que a população total residente é de 20.801 habitantes. São 10.238 homens e 10.563 mulheres. Os habitantes da zona urbana totalizam 6.420 enquanto que os da zona rural são 14.381.

Os **indicadores demográficos** apontam uma taxa de urbanização de 30,9%, rural de 69,1% e **densidade demográficas** de 24%, média de moradores por domicílio de 4,5 pessoas e taxa anual de crescimento demográfico (91/2000) -0,92.

A renda média mensal do chefe do domicílio é 1,34 salário mínimo (R\$321,60 abril/ 2004). Existem 3.123 pessoas responsáveis pelo domicílio, com renda. Por outro lado, sem rendimento têm 1.458 pessoas responsáveis pelo domicílio.

Os indicadores do índice de desenvolvimento humano municipal (IDH-M/ 2000) – PNUD/IPEA/FJP- são mostrados na tabela a seguir:

IDH-M 2000	Esperança de vida ao nascer	Taxa de alfabetização adultos	Taxa bruta frequência escolar	Renda per capita mensal (R\$)	IDH-M Longevidade	IDH-M Educação	IDH-M Renda	IDH-M Ranking Estadual	IDH-M Ranking Nacional
0,540	61,05	54,90	78,10	51,90	0,609	0,579	0,432	179	5373

Índice de exclusão social 2000 (Cortez Editora)

Índice de exclusão social	Índice de pobreza	Índice de juventude	Índice de alfabetização	Índice de escolaridade	Índice de emprego formal	Índice de violência	Índice de desigualdade	Posição no Estado	Ranking no Brasil
0,266	0,128	0,412	0,411	0,168	0,026	0,840	0,010	184	5.485

A sede municipal dispõe de energia elétrica distribuída pela Companhia Energética de Pernambuco –CELPE; terminais telefônicos atendidos pela TELEMAR; 1 agência bancária pública, 1 agência do correio.

Na área de educação, existem 1 estabelecimento de ensino médio e, 61 de ensino fundamental, com 312 e 6.044 alunos matriculados, respectivamente. O número de habitantes com 10 anos ou mais é 15.340, sendo 7.817 (51,0%) alfabetizados e 7.523 (49,0%) analfabetos.

A rede de saúde dispõe de 1 hospital, 4 ambulatórios, 19 leitos e 33 agentes comunitários de saúde.

Referente a **saneamento**, dos 4581 domicílios existentes 1574 (34,4%) são ligados a rede geral; 222 (4,8%) têm abastecimento por poços ou nascente e o restante 2785 (60,8%) é abastecido de outra forma.

No **setor formal** o número de estabelecimentos e empregados por atividade são mostrados na tabela abaixo:

Empregados e estabelecimentos por setor de atividade

Sector de atividade econômica	Número de empregados	%	Números de estabelecimentos	%
Indústria de transformação	3	0,8%	1,0	8,3
Comércio	12	3,0	6,0	50,0
Serviços	4,0	1,0	3,0	25,0
Administração pública	376	95,2	2,0	16,7
Total	457	100,0	26	100,0

Neste município existem 2816 estabelecimentos agropecuários, dos quais 1561 se dedicam ao cultivo de lavouras temporária; 46 praticam a lavoura permanente; 601 exploram a pecuária; 551 dedicam-se a produção mista e os 57 restantes exploram a silvicultura.

As principais atividades pecuárias são avicultura, suinocultura, ovinocultura, caprinocultura e bovinocultura de leite e corte.

Nas atividades agrícolas, registram-se as de cultivo permanentel e temporário. As permanentes são: banana, laranja, castanha; enquanto que as de subsistência são: feijão, milho, mandioca, e outras.

4.3 - Aspectos Fisiográficos

O município de **Tupanatinga** está localizado no Polígono das Secas, nos domínios das Bacias do Moxotó e do Ipanema. Apresenta um clima semi-árido quente – Bshw, segundo a classificação de Köpper, com alternância de duas estações: a chuvosa; denominada de inverno, pelos nativos, e a de verão ou seca. A precipitação pluviométrica média anual, na sede, 927,4. Estas chuvas são caracterizadas por fortes chuvas de verão, concentradas, as vezes, num pequeno período de novembro a abril, a partir daí tem-se o verão, que se estende até setembro. A temperatura média anual é de 25 °C. O período mais frio vai de maio a agosto. Os meses mais quentes são outubro e novembro.

Relevo com altitudes entre 650 e 900 metros. Relevo movimentado, com vales profundos e estreitos.

A vegetação do município é característica da caatinga hiperxerófila.

Os solos predominantes associados apresentam grande espalhamento de material arenoso dando origem a solos profundos e pobres. Nas vertentes dos vales predominam os solos cascalhentos, porém, mais férteis.

4.4 - Geologia

O município de **Tupanatinga** encontra-se inserido, geologicamente, na Província Borborema, sendo constituído pelos litotipos dos complexos Belém do São Francisco e Vertentes e da Suíte Calcialcalina de Médio a Alto Potássio Itaporanga das formações Tacaratu e Inajá do Grupo Brotas e dos Depósitos Colúvio-eluviais como pode ser observado na figura 3.

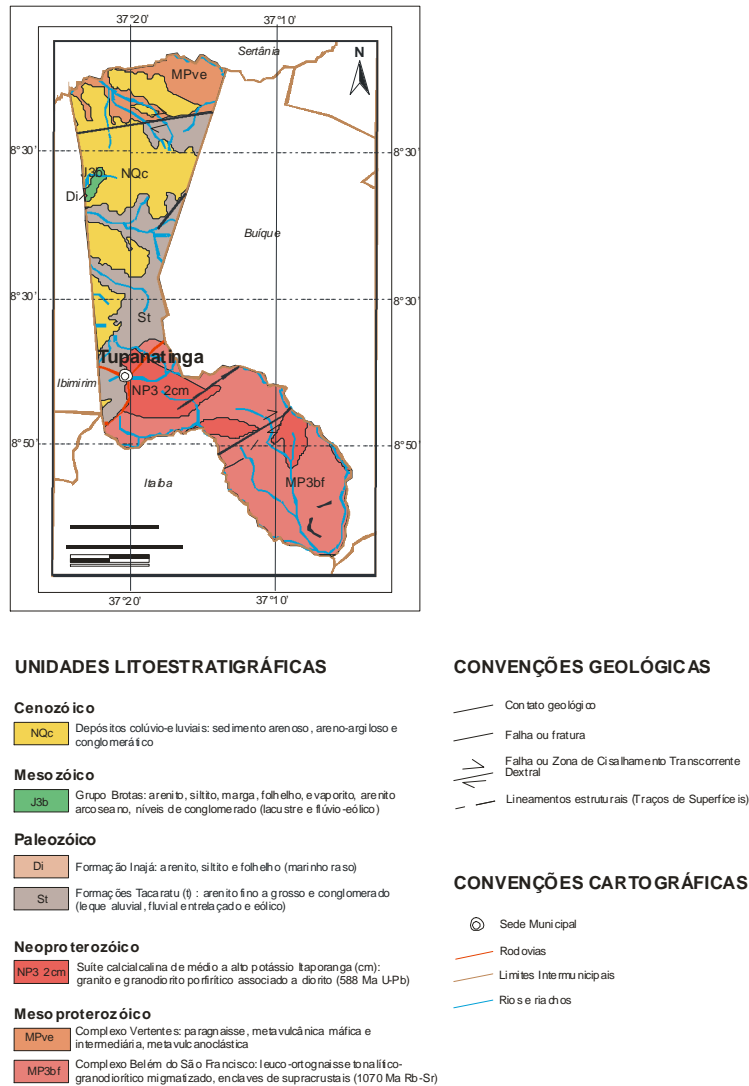


Figura- 3 Mapa Geológico

5. RECURSOS HÍDRICOS

5.1 - Águas Superficiais

O município de **Tupanatinga** encontra-se inserido nos domínios das bacias hidrográficas dos rios Ipanema e Moxotó. Seus principais tributários são os riachos: da Casa de Pedra, do Iambedor, Paus de Leite, do Mel, do Socorro, Grota Serra Verde, Mina Grande, do macaco, da Barra, Mandacaru, dos Porcos, Riachão e Mandacaruzinho. Os principais corpos de acumulação são as lagoas: das Cobras, da Samambaia e do Jucá. Todos os cursos d'água no município têm regime de escoamento intermitente e o padrão de drenagem é o dendrítico.

5.2 - Águas Subterrâneas

5.2.1 - Domínios Hidrogeológicos

O município de **Tupanatinga** está inserido no Domínio Hidrogeológico Intersticial e no Domínio Hidrogeológico Fissural. O Domínio Intersticial é composto de rochas sedimentares dos Depósitos Colúvio-eluviais, Grupo Brotas, Formação Inajá e da Formação Tacaratu. O Domínio Fissural é formado de rochas do embasamento cristalino que englobam o sub-domínio rochas metamórficas constituído do Complexo Vertentes e do Complexo Belém do São Francisco e o sub-domínio rochas ígneas da Suite calcialcalina Itaporanga.

6. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a existência de 62 pontos d'água, sendo 02 fontes naturais e 60 poços tubulares, conforme mostra a fig.6.1.

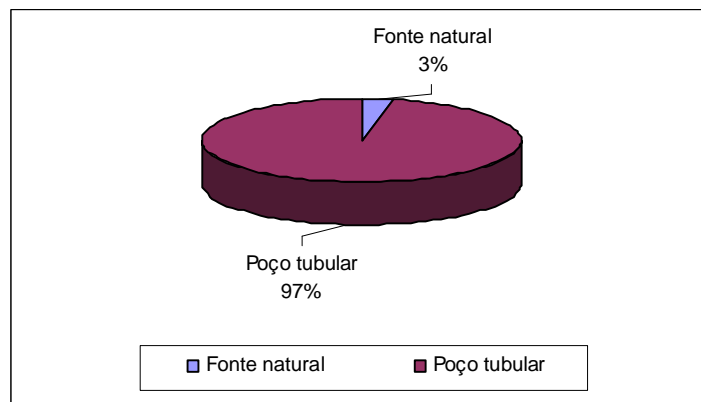


Fig.6.1 –Tipos de pontos d' água cadastrados no município

Com relação à propriedade dos terrenos onde estão localizados os pontos d' água cadastrados, podemos ter: terrenos públicos, quando os terrenos forem de serventia pública e, particulares, quando forem de uso privado. Conforme ilustrado na fig.6.2, existem 23 pontos d' água em terrenos públicos e 39 em terrenos particulares.

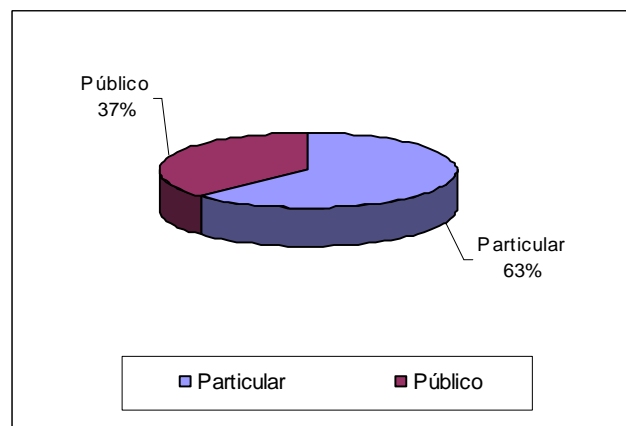


Fig.6.2 –Natureza da propriedade dos terrenos onde existem poços tubulares.

Quanto ao tipo de abastecimento a que se destina a água, os pontos cadastrados foram classificados em: *comunitários*, quando atendem a várias famílias e, *particulares*, quando atendem apenas ao seu proprietário. A fig.6.3 mostra que 11 pontos d'água destinam-se ao atendimento comunitário, 01 ao atendimento particular e 50 pontos não tiveram a finalidade do abastecimento definida.

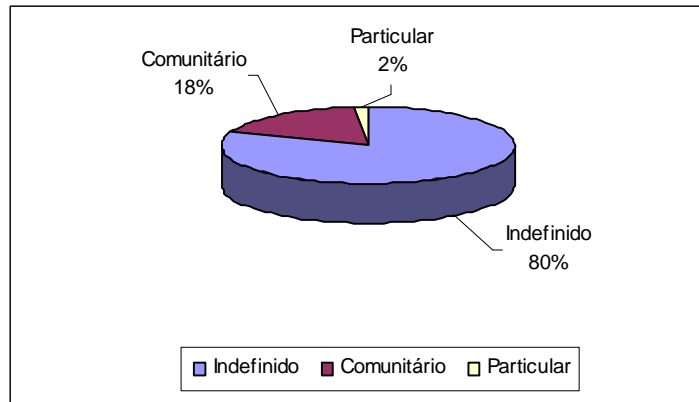


Fig.6.3 –Finalidade do abastecimento dos poços.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: *poços em operação*, *paralisados*, *não instalados* e *abandonados*. Os *poços em operação* são aqueles que funcionavam normalmente. Os *paralisados* estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados à manutenção ou quebra de equipamentos. Os *não instalados* representam aqueles poços que foram perfurados, tiveram um resultado positivo, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os *abandonados*, que incluem poços secos e poços obstruídos, representam os poços que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 6.1 e em termos percentuais na fig.6.4.

Quadro 6.1 –Situação dos poços cadastrados conforme a finalidade do uso

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido
Comunitário	-	9	-	2	-
Particular	-	1	-	-	-
Indefinido	9	10	20	11	-
Total	9	20	20	13	-

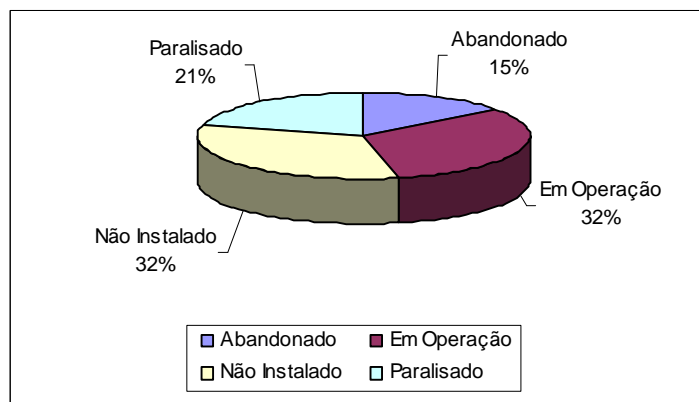


Fig.6.4 –Situação dos poços cadastrados

Em relação ao uso da água, 30% dos pontos cadastrados são destinados ao uso doméstico primário (água de consumo humano para beber); 36% são utilizados para o uso doméstico primário e secundário (água de consumo humano para beber e uso geral); 06% para outros usos; e, 28% para dessedentação animal, conforme mostra a fig.6.5.

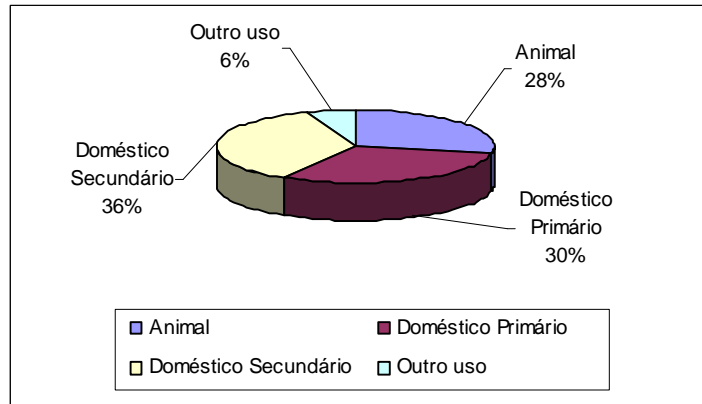


Fig.6.5 –Uso da água

A fig.6.6 mostra a relação entre os poços tubulares atualmente em operação e os poços inativos (paralisados e não instalados) que são passíveis de entrar em funcionamento

Verificou-se a existência de 11 poços particulares e 20 públicos não instalados ou paralisados e, portanto, passíveis de entrar em funcionamento, podendo vir a somar suas descargas àquelas dos 18 poços que estão em operação.

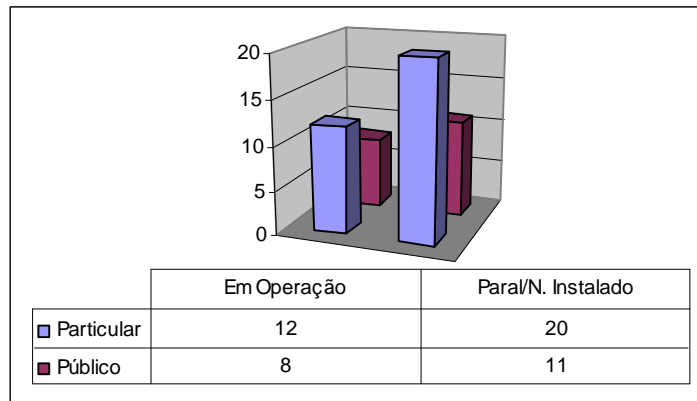


Fig.6.6 –Relação entre poços em uso e desativados

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a fig.6.7 mostra que 18 poços utilizam energia elétrica, sendo 08 particulares e 10 públicos, enquanto 10 poços utilizam outras formas de energia, sendo 09 particulares e 01 público.

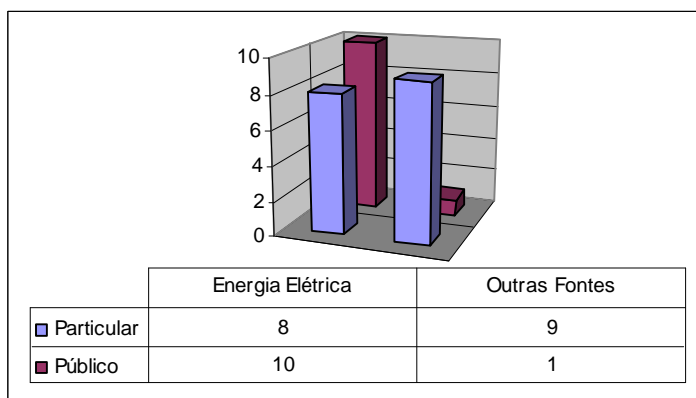


Fig. 6.7 –Tipo de energia utilizada no bombeamento d' água

6.1 - Aspectos Qualitativos

Com relação à qualidade das águas dos pontos cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica estando diretamente ligada ao teor de sais dissolvidos sob a forma de íons.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD) na água. Para as águas subterrâneas analisadas, a condutividade elétrica multiplicada pelo fator 0,65 fornece o teor de sólidos dissolvidos.

Conforme a Portaria nº 1.469/FUNASA, que estabelece os padrões de potabilidade da água para consumo humano, o valor máximo permitido para os sólidos dissolvidos (STD) é 1000 mg/l. Teores elevados deste parâmetro indicam que a água tem sabor desagradável, podendo causar problemas digestivos, principalmente nas crianças, e danifica as redes de distribuição.

Para efeito de classificação das águas dos pontos cadastrados no município, foram considerados os seguintes intervalos de STD (Sólidos Totais Dissolvidos):

0 a 500 mg/l	água doce
501 a 1.500 mg/l	água salobra
> 1.500 mg/l	água salgada

Foram coletadas e analisadas amostras de 35 pontos d' água. Os resultados das análises mostraram valores oscilando de 60,45 e 5778,50 mg/l, com valor médio de 981,98 mg/l. Observando o quadro 6.2 e a fig.6.8, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, verifica-se a predominância de água doce em 63% dos pontos amostrados.

Quadro 6.2 –Qualidade das águas subterrâneas no município conforme a situação do poço

Qualidade da água	Em Uso	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Doce	14	7	2	-	23
Salobra	2	2	1	-	5
Salina	4	2	1	-	7
Total	20	11	4	0	35

Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Tupanatinga
Estado de Pernambuco

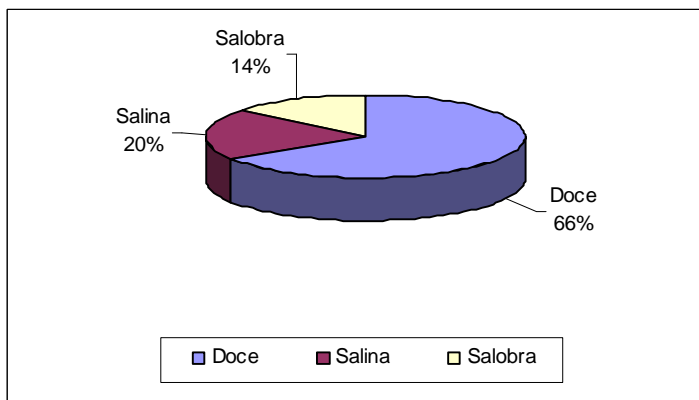


Fig. 6.8 –Qualidade das águas subterrâneas do município.

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento de pontos d'água executado no município permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

- A situação atual dos poços tubulares existentes no município é apresentada no quadro 7.1 a seguir:

Quadro 7.1 – Situação atual dos poços cadastrados no município.

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Público	4 (17%)	8 (35%)	8 (35%)	3 (13%)	-	23 (37%)
Particular	5 (14%)	12 (32%)	12 (32%)	10 (22%)	-	39 (63%)
Indefinido	-	-	-	-	-	0 (0%)
Total	9 (15%)	20 (32%)	20 (32%)	13 (21%)	-	62 (100%)

- Os 62 pontos d'água cadastrados estão assim distribuídos: 60 poços tubulares e 02 fontes naturais, sendo que 20 encontram-se em operação, 09 foram descartados (abandonados) por estarem secos ou obstruídos. Os 33 pontos restantes incluem os *não instalados* e os *paralisados*, por motivos os mais diversos. Estes poços representam uma reserva potencial substancial, que pode vir a reforçar o abastecimento no município se, após uma análise técnica apurada, forem considerados aptos à recuperação e/ou instalação. Cabe à administração municipal promover ou articular o processo de análise desses poços, podendo aumentar substancialmente a oferta hídrica no município.
- Foram feitas análises em 35 tendo 23 apresentando água doce e 12 apresentando águas salobras ou salgadas, evidenciando a necessidade de uma urgente intervenção do poder público, principalmente no que concerne aos poços comunitários, visando a instalação de dessalinizadores, para melhoria da qualidade da água oferecida à população e redução dos riscos à saúde existentes.
- Poços paralisados ou não instalados em virtude da alta salinidade e que possam ter uso comunitário, também devem ser analisados em detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas, etc) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização.
- Com relação ao item anterior, deve ser analisada a possibilidade de treinamento de moradores das proximidades dos poços, para manutenção de bombas e dessalinizadores em caso de pequenos defeitos, ou ainda, para serem os responsáveis por fazer a comunicação à Prefeitura Municipal, em caso de problemas mais graves, para que sejam tomadas ou articuladas as medidas cabíveis.
- Importante chamar a atenção para o lançamento inadequado dos rejeitos dos dessalinizadores (geralmente direto no solo). É necessário que as prefeituras se empenhem no sentido de dotar os poços equipados com dessalinizadores, de um receptáculo adequado, evitando a poluição do aquífero e a salinização do solo.
- Todos os poços devem ser submetidos a manutenção periódica para assegurar o seu pleno funcionamento, principalmente em tempos de estiagem prolongada. Por manutenção periódica entende-se um período, no mínimo anual, para retirada de equipamento do poço e sua manutenção e limpeza, além de limpeza do poço como um todo, possibilitando a recuperação ou manutenção das suas vazões originais.
- Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas em todos os poços ativos e paralisados, possíveis de recuperação, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção, etc. O que pode ser articulado entre a Prefeitura Municipal e a própria população beneficiária do poço.
- Quanto aos poços abandonados, devem ser tomadas medidas de contenção, como a colocação de tampas soldadas ou aparafusadas, visando evitar a contaminação do lençol freático por queda acidental de pequenos animais e introdução de corpos estranhos, especialmente por crianças, fato muito comum nas áreas visitadas.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO MINERAL BRASILEIRO, 2000. Brasília: DNPM, v.29, 2000. 401p.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. Secretaria de Minas e Metalurgia; CPRM – Serviço Geológico do Brasil [CD ROM] **Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil, Sistema de Informações Geográficas – SIG**. Mapas na escala 1:2.500.000. Brasília: CPRM, 2001. Disponível em 04 CD's

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Geografia do Brasil. Região Nordeste**. Rio de Janeiro: SERGRAF, 1977. Disponível em 1 CD.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Mapas Base dos municípios do Estado de Pernambuco**. Escalas variadas. Inédito.

RODRIGUES E SILVA, Fernando Barreto; SANTOS, José Carlos Pereira dos; SILVA, Ademar Barros da et al [CD ROM] **Zoneamento Agroecológico do Nordeste do Brasil: diagnóstico e prognóstico**. Recife: Embrapa Solos. Petrolina: Semi-Árido, 2000. Disponível em 1 CD

ANEXO 1

PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Tupanatinga
Estado de Pernambuco**

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Tupanatinga – Estado de Pernambuco**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
HH811	IGREJINHA	082958,3	371521,9	Poço tubular	Particular	50		Abandonado				
HH816	SÍTIO COLORAU	083514,1	371746,4	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba injetora	Monofásica	Doméstico Secundário, Indústria/Comércio,	525,85
HH817	SÍTIO PONTA DA VARZEA	083526,7	371817,8	Poço tubular	Particular	96		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	247
HH818	SÍTIO FERRO GROSSO	083547,3	371746,2	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	150,8
HH829	MUQUEM	082953,0	371735,7	Poço tubular	Particular	60		Abandonado				
HI894	SÍTIO TUNELI	082747,1	371858,9	Poço tubular	Particular	64		Paralisado	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	986,05
HJ334	FAZENDA MARTINS	085513,8	370703,5	Poço tubular	Particular	50		Paralisado	Catavento			3880,5
HS522	SÍTIO GOMES	084228,5	371828,7	Poço tubular	Particular	48		Abandonado				
HS523	SÍTIO GOMES	084224,1	371813,2	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado				
HS524	SÍTIO LOGRADOURO	084304,9	371919,8	Poço tubular	Particular	72		Não Instalado				730,6
HS525	SÍTIO LOGRADOURO	084327,8	371937,6	Poço tubular	Particular	60		Paralisado	Catavento			
HS526	SÍTIO MARACUJA	084355,4	372139,0	Poço tubular	Particular	70		Paralisado	Bomba submersa		Doméstico Secundário, Animal,	300,3
HS527	SÍTIO SALGADO	084532,7	371903,1	Poço tubular		50		Paralisado	Catavento		Animal,	
HS528	SÍTIO VIANA	084551,0	371639,7	Poço tubular	Particular	50		Paralisado	Catavento		Animal,	
HS529	SÍTIO VIANA	084550,0	371638,6	Poço tubular	Particular	45		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Animal,	2548
HS530	SÍTIO JOSE VICENTE	084538,2	371532,0	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Catavento		Animal,	1989
HS531	SÍTIO SAO FELIX	084928,9	371404,6	Poço tubular	Particular	50		Abandonado				
HS532	FAZENDA CAPOEIRAS	085649,5	370814,5	Poço tubular	Particular	56		Paralisado	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	
HS627	SÍTIO BAIXA FUNDA	084516,3	372257,3	Poço tubular	Particular	50		Paralisado	Bomba submersa			
HS628	SÍTIO BAIXA FUNDA	084528,2	372344,8	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	150,15
HS629	SÍTIO BAIXA FUNDA	084526,5	372324,5	Poço tubular	Público	180		Abandonado				
HS630	SÍTIO BAIXA FUNDA	084519,7	372254,1	Poço tubular	Público			Não Instalado				
HS631	SÍTIO BAIXA FUNDA	084522,5	372255,5	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	172,9
HS632	SÍTIO BAIXA FUNDA	084523,1	372255,7	Poço tubular	Público	250		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	123,5
HS633	SÍTIO BAIXA FUNDA	084533,0	372255,5	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	114,4
HS634	SÍTIO BAIXA FUNDA	084530,8	372305,4	Poço tubular	Público			Abandonado				
HS635	SÍTIO BAIXA FUNDA	084529,9	372311,8	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	127,4
HS636	SÍTIO BAIXA FUNDA	084508,5	372241,4	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	137,8

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Tupanatinga
Estado de Pernambuco**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
HS637	SITIO BAIXA FUNDA	084508,7	372241,2	Poço tubular	Público			Abandonado				
HS638	SITIO BAIXA FUNDA	084456,5	372228,9	Poço tubular	Particular	70		Não Instalado				378,95
HS639	SITIO PORTEIRA	084322,9	372323,9	Poço tubular	Particular			Não Instalado				
HS640	SITIO PORTEIRA	084232,1	372325,3	Poço tubular	Particular	200		Abandonado				
HS641	TUPANATINGA - LAVA JATO	084453,4	372043,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Indústria/Comércio, LAVA JATO,	1436,5
HS642	TUPANATINGA - PE	084504,9	372038,8	Poço tubular	Particular			Não Instalado				
HS643	TUPANATINGA-PE	084513,0	372038,6	Poço tubular	Particular			Não Instalado				
HS644	TUPANATINGA-PE	084524,2	372036,2	Poço tubular	Público	70		Não Instalado				3685,5
HS645	TUPANATINGA	084525,5	372034,3	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	277,55
HS646	SERRA VERMELHA	084126,5	371927,1	Poço tubular	Público			Não Instalado				
HS647	SITIO BREJAO DE FORA	084025,6	371801,4	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	163,15
HS648	SERRA DO JULIAO	083938,3	371751,9	Fonte natural	Particular			Em Operação			Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	60,45
HS649	SERRA DO JULIAO	083941,9	371804,7	Fonte natural	Particular			Em Operação			Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	87,75
HS650	SITIO SERRINHA	084155,9	371619,7	Poço tubular	Particular	63		Não Instalado				124,15
HS651	SITIO BATINGA	084158,4	371632,0	Poço tubular	Público	61		Não Instalado				125,45
HS652	SITIO FOLHAME	084233,8	371741,5	Poço tubular	Público			Não Instalado			Animal,	177,45
HS653	POVOADO CABO DO CAMPO	084231,4	371801,7	Poço tubular	Público			Paralisado	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	
HS654	OLHO D'AGUA	084838,7	372427,7	Poço tubular	Público			Não Instalado				494
HS655	SITIO CANELA	084855,1	372251,9	Poço tubular	Particular			Não Instalado				615,55
HS656	SITIO CANELA	084806,6	372210,1	Poço tubular	Particular			Não Instalado				356,85
HS657	SITIO BAIÃO	084648,9	372031,2	Poço tubular	Público			Não Instalado				243,75
HS658	SITIO BAIÃO	084627,0	372015,8	Poço tubular	Público	45		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	315,9
HS659	SITIO LARANJA	084444,0	371754,0	Poço tubular	Público	50		Abandonado				
HS660	SITIO LARANJA	084443,2	371714,8	Poço tubular	Público			Paralisado	Bomba submersa	Monofásica	Animal,	
HS661	SITIO LAGOA BAIXO	084401,6	371627,8	Poço tubular	Público			Paralisado	Catavento		Animal,	
HS662	SITIO BERNARDO	084541,8	371733,9	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Animal,	3393
HS663	SITIO GRITO	084853,2	371525,3	Poço tubular	Público			Não Instalado				5778,5
HS664	SITIO GRITO	084908,3	371458,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Animal,	3945,5
HS665	SITIO ANASTACIO	084740,2	371823,5	Poço tubular				Paralisado				
HS666	SITIO SALGADO	084807,2	371821,1	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado				
HS667	SITIO BAIÃO	084726,2	372101,8	Poço tubular	Particular			Em Operação	Bomba injetora	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	250,9

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Tupanatinga
Estado de Pernambuco**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
HS668	SITIO BAIÃO	084721,9	372104,4	Poço tubular	Particular	96		Não Instalado				
HS669	SITIO BAIÃO	084650,0	372035,0	Poço tubular	Particular			Paralisado				274,3
HS670	SITIO BAIÃO	084650,6	372033,6	Poço tubular	Particular			Não Instalado				

ANEXO 2

MAPA DE PONTOS D'ÁGUA